

 Manual de uso

Boas práticas para revisores



Sumário

Estrutura do livro	4
Elementos Prétextuais	4
Elementos Textuais	4
Elementos Póstextuais	4
Paginação	4
Legendas de Figuras, Tabelas e Quadros	5
Formatação do Título	5
Formatação da Fonte	5
Normatização de citações, notas e referências	5
Apresentação de citações (ABNT NBR 10520:2002)	5
Citação direta	5
Citação direta com até 3 linhas	6
Aspas simples	7
Citação direta com mais de três linhas	7
Citação indireta	8
Citação de citação	8
Regras gerais de apresentação de citações	9
Supressões	9
Interpolações, acréscimos ou comentários	9
Ênfase	10
Citação de texto traduzido pelo(a) autor(a)	10
Apresentação de autoria (ABNT NBR 10520:2002)	11
Citações até três autores	11
Citações com mais de três autores	12
Autores com o mesmo sobrenome e data de publicação	12
Diversos documentos de um mesmo autor	13
Vários autores citados simultaneamente	14
Autor entidade	14
Apresentação de notas de rodapé (ABNT NBR 10520:2002)	15
Notas de referência	16
Notas explicativas	17
Elaboração de referências (ABNT NBR 6023:2018)	17
Monografia ao todo	17
Monografia ao todo em meio eletrônico	18

Parte de monografia	19
Parte de monografia em meio eletrônicos	19
Artigo, seção e/ou matéria de publicação periódica	20
Evento no todo em monografia	20
Evento no todo em publicação periódica	21
Evento no todo em meio eletrônico	21
Parte de evento em monografia	21
Parte de evento em publicação periódica	22
Parte de evento em meio eletrônico	22
Regras gerais de apresentação de referências	22
Regras Textuais	23
Grafia dos nomes de unidades	23
Plural dos nomes de unidades	25
Grafia dos símbolos de unidades	26
Grafia dos números	28
Expressão de números sem escrever ou pronunciar todos os seus algarismos	28
Espaçamentos entre número e símbolo	29
Grandezas expressas por valores relativos	29

Estrutura do livro

Elementos Pré-textuais

- a) Capa (Primeira, segunda, terceira e quarta capas e abas)
- b) Falso rosto (Título)
- c) Verso do Falso Rosto (Nominata)
- d) Rosto (Título, subtítulo, autor(es), organizador(es), edição, logotipo)
- e) Verso do Rosto (Direitos autorais, créditos, ficha catalográfica e número de ISBN)
- f) Prefácio (Dedicatória, agradecimentos, epígrafe)
- g) Sumário

Elementos Textuais

- a) Introdução
- b) Partes
- c) Capítulos

Elementos Pós-textuais

- a) Posfácio
- b) Referências
- c) Glossário
- d) Apêndice
- e) Anexo
- f) Índice
- g) Sobre os Autores
- h) Colofão (Créditos de impressão e expediente)

Paginação

Lembre-se: A numeração de páginas do livro deve SEMPRE iniciar logo APÓS o sumário.

Legendas de Figuras, Tabelas e Quadros

Formatação do Título

Ocorrências como a palavra “figura”, “tabela” e “quadro” devem SEMPRE estar escrito por extenso acompanhado pela numeração.

Exemplo:

Figura 1 - A etnoecologia como enfoque multidisciplinar.

Formatação da Fonte

Sempre DEVE aparecer a fonte quando houver ocorrências de figuras, quadros e tabelas. Inclui também em casos que o autor tenha elaborado a figura, o quadro ou/e a tabela.

Exemplo:

Fonte: Elaborado pelos autores.

Normatização de citações, notas e referências

Apresentação de citações (ABNT NBR 10520:2002)

Definição de citação: Menção de uma informação extraída de outra fonte.

Citação direta

É a cópia fiel de um fragmento de texto, conservando-se grafia, pontuação e até eventuais incoerências e/ou erros de ortografia e concordância presentes na obra consultada.

Exemplos:

Segundo Vygotsky (1998, p. 148), “as crianças não desenham o que vêem [sic], mas sim o que conhecem”.

“[...] A fim de suprir as deficiências de saúde e nutrição, as escolares ou as do meio sócio-cultural [sic] em que vivem as crianças, são propostos diversos programas de educação pré-escolar de cunho compensatório” (Kramer, 2011, p. 24).

Observe: Quando houver incoerências e/ou erros no texto a ser citado, deve-se indicar ao leitor que foi feita a transcrição literal do texto original, mantendo-se os erros. Para isso, a expressão latina *sic*, que significa “assim, dessa forma”, deve ser inserida logo após a palavra que apresenta o erro, entre colchetes e em itálico.

Citação direta com até 3 linhas

Deve ser inserida no corpo do texto, entre aspas duplas (“...”), com indicação da fonte da qual foi retirada.

Exemplo 1 (com autoria incluída):

Como afirma Witter (1996, p. 24), “[...] a sala de aula é um laboratório de pesquisa: o professor não só deve levar suas pesquisas à sala de aula, mas também as dos orientandos e dos bolsistas de iniciação científica”.

Lembre-se: No primeiro exemplo, aplica-se em ocorrências a inclusão do autor da obra na citação. Nesse caso, deve aparecer a AUTORIA seguido pelo o ANO DA PUBLICAÇÃO e o NÚMERO DA PÁGINA, sendo os dois últimos entre parênteses.

Exemplo 2 (sem autoria incluída):

Etimologicamente, a palavra conhecimento vem do latim *cognoscere* e quer dizer vir a saber. Em outras palavras, “[...] é a relação que se estabelece entre o sujeito que conhece e o objeto que é conhecido” (Cervo; Bervian; Silva, 2007, p. 5).

Lembre-se: Já o segundo exemplo, é em casos em que não há a inclusão do autor na citação. Nessa situação a AUTORIA, o ANO DA PUBLICAÇÃO e a PÁGINA devem TODOS estarem entre parênteses.

Aspas simples

As aspas simples (‘...’) são utilizadas para indicar uma expressão que conste entre aspas duplas na citação original.

Exemplo:

Segundo Mattos (2016, p. 80), “[...] apesar dos avanços obtidos nos anos recentes, é preciso sempre ter em mente que a sociedade brasileira não é uma ‘sociedade de classe média’ e que é necessário ainda avançar muito mais [...]”.

Citação direta com mais de três linhas

Deve ser destacada do corpo do texto com recuo de 4 cm da margem esquerda, com fonte tamanho 10, sem aspas e com espaçamento simples (1,0) entre as linhas.

A citação deverá ser separada do texto que a precede e a suceder por uma linha em branco com espaçamento de 1,5.

Exemplo:

Como explica Lourenço (1997, p. 52), produção científica é:

Toda produção documental, independente do suporte desta — papel ou meio magnético — sobre um determinado assunto de interesse de uma comunidade científica específica, que contribua para o desenvolvimento da ciência e para a abertura de novos horizontes.

Nas instituições de ensino superior, a produção científica representa marco importante entre as atividades desenvolvidas no meio acadêmico.

Citação indireta

É a transcrição das ideias de um autor, usando outras palavras, conservando o sentido do texto original.

Deve ser acompanhada da indicação de autoria, do ano de publicação da obra consultada e, OPCIONALMENTE, da(s) página(s) consultadas ~~em~~ consta entre aspas.

Exemplo:

As mudanças ocasionadas pelos recursos tecnológicos têm facilitado o acesso a essas informações e isso, atrelado às características já citadas, acentua a importância das produções acadêmicas para a comunicação da informação científica e tecnológica (Gomes; Mendonça; Souza, 2000).

Citação de citação

É a citação direta ou indireta de um autor a cuja obra não se teve acesso direto.

Deve-se utilizar a expressão *apud* —citado por, conforme, segundo— em itálico, para indicar a citação de citação. Deve constar na lista de referências apenas o trabalho dos autores ao qual se teve acesso.

Exemplo no texto:

Assim, conforme Demo (1994, p. 49 *apud* Barros; Lehfeld, 2007, p. 119), “um trabalho científico parte de determinada hipótese para ter início e proporcionar a consciência do objetivo final, perseguindo formas de elaboração e contribuição próprias, superando a reprodução”.

Exemplo na lista de referências:

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Regras gerais de apresentação de citações

Quanto à localização, as citações podem aparecer no texto ou em notas de rodapé.

Lembre-se: TODAS as indicações de autorias ao longo do livro devem SEMPRE ser grafadas em caixa mista.

Exemplo:

Chartier, 2002, p. 56

Supressões

São permitidas quando não alteram o sentido do texto e indicadas usando-se reticências entre colchetes [...], podendo ocorrer no início, no meio ou no fim de uma citação direta.

Exemplo:

Essas mudanças estão relacionadas “[...] com o crescente aumento e complexidade da comunidade científica [...] pode ser também vista como um recurso que auxilia na rápida recuperação de informações” (MEADOWS, 1999, p. 13).

Interpolações, acréscimos ou comentários

Interpolações, acréscimos ou comentários em uma citação direta são indicados entre colchetes [...].

Exemplo:

Para Marconi e Lakatos (2003, p. 78), esse conhecimento se caracteriza “pelo esforço da razão pura para questionar os problemas humanos e [por] poder discernir entre o certo e o errado, unicamente recorrendo às luzes da própria razão humana.”

Ênfase

A ênfase ou o destaque podem ocorrer em citações diretas utilizando o grifo *itálico*.

Deve-se indicar se o destaque já faz parte da obra consultada ou se foi dado pelo autor do trabalho, conforme a indicação a seguir:

Observação: Quando o destaque já fizer parte da obra consultada, utilizar a expressão grifo do autor, dentro dos parênteses da indicação da fonte, após a indicação da página;

Exemplo:

ABNT define norma técnica como:

Documento, estabelecido por *consenso* e aprovado por um *organismo* reconhecido, que fornece, para um uso comum e repetitivo, regras, diretrizes ou características para atividades ou seus resultados, visando à obtenção de um grau ótimo de ordenação em um dado contexto (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2006, p. 4, grifo do autor).

Observação: Quando o(a) autor(a) do trabalho destacar algo em citações diretas, utilizar a expressão grifo nosso, dentro dos parênteses da indicação da fonte, após a indicação da página;

Exemplo:

“A intervenção política deu-se primeiramente no *continente africano* e, na década de 1970, dirigiu-se para a *América Latina*.” (Cortez, 2005, p. 72, grifo nosso).

Citação de texto traduzido pelo(a) autor(a)

Quando a citação incluir texto traduzido pelo(a) autor(a), deve-se incluir a expressão “tradução nossa”, dentro dos parênteses da indicação da fonte, após a indicação da página.

Exemplo:

“Ao fazê-lo pode estar envolto em culpa, perversão, ódio de si mesmo [...] pode julgar-se pecador e identificar-se com seu pecado.” (Rahner, 1962, v. 4, p. 463, tradução nossa).

Observação: Recomenda-se inserir a citação no idioma original em nota de rodapé.

Apresentação de autoria (ABNT NBR 10520:2002)

Citações até três autores

Quando uma obra tiver um, dois ou até três autores, indicase o último sobrenome deles:

Observação: Se os sobrenomes estiveram incluídos na sentença, ficam separados por vírgula e/ou pela conjunção “e”, quando for o caso;

Exemplos:

"Witter" (1996) considera que a sala de aula é um laboratório de pesquisa.

Conforme Marconi e Lakatos (2003, p. 79), “A adesão das pessoas passa a ser um ato de fé, pois a visão sistemática do mundo é interpretada como decorrente do ato de um criador divino [...].

Observação: Se os sobrenomes não estiverem incluídos na sentença, são indicados após a citação, separados por ponto e vírgula, quando for o caso, e entre parênteses.

Exemplos:

- “[...] o professor não só deve levar suas pesquisas à sala de aula, mas também as dos orientandos e dos bolsistas de iniciação científica” (Witter, 1996, p. 24).

Citações com mais de três autores

Quando uma obra tem mais de três autores, indicase apenas o último sobrenome do primeiro autor, seguido da expressão *et al.* (do latim *et alii*, que significa “e outros”);

Exemplos:

Cavalcanti *et al.* (2000), ao buscarem na literatura conceitos de terminologias distintas para produção científica — produção intelectual, produção acadêmica, produção do conhecimento —, constataram terem significação similar para objetivos semelhantes.

“Em suma, a produção científica é resultante de geradores ou produtores de informação ou conhecimento que passa por um crivo avaliativo [...]” (Cavalcanti *et al.*, 2000, p. 6).

Autores com o mesmo sobrenome e data de publicação

Quando houver coincidência de autores com o mesmo sobrenome e mesma data de publicação, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes. Se ainda persistir a coincidência, colocam-se os prenomes por extenso.

Exemplos de autoria incluído após a sentença:

(Barbosa, C., 2005)
(Barbosa, O., 2005)

Exemplos de autoria inseridos no início da sentença:

De acordo com C. Barbosa (2016, p. 1)...
De acordo com O. Barbosa (2016)...

Diversos documentos de um mesmo autor

Quando houver citações de vários documentos de um mesmo autor, deve ser considerado se

Ocorre quando: São publicados no mesmo ano: acrescentam-se letras minúsculas em ordem alfabética após a data. Esse acréscimo também constará na lista de referências;

Exemplo no texto:

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002a, p. 2) define suplemento como: “Documento que se adiciona a outro para ampliá-lo ou aperfeiçoá-lo, sendo sua relação com aquele apenas editorial e não física, podendo ser editado com periodicidade e/ou numeração própria.”

As notas de referência são: “Notas que indicam fontes consultadas ou remetem a outras partes da obra onde o assunto foi abordado”. (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2002b, p. 2).

Exemplo na lista de referências:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002b.

_____. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002a. são publicados em anos diferentes: indicam-se o sobrenome do autor e as datas de publicação dos documentos citados, separadas entre si por vírgula.

Ocorre quando: São publicados em anos diferentes: indicam-se o sobrenome do autor e as datas de publicação dos documentos citados, separadas entre si por vírgula.

Exemplo no texto:

Nesta pesquisa, a revisão de literatura baseia-se nos estudos de Freire (1999, 2002a, 2002b, 2005, 2014).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com base nas obras que fomentaram este trabalho (Freire, 1999, 2002a, 2002b, 2005, 2014), e, em seguida, um estudo de caso com a comunidade acadêmica.

Vários autores citados simultaneamente

Quando houver citações indiretas de diversos documentos de autores distintos, mencionados simultaneamente, deve-se:

Ocorre quando: Quando os sobrenomes estiverem inclusos na sentença, as citações são separadas entre si por vírgula e/ou pela conjunção “e”, quando for o caso, em ordem alfabética;

Exemplo:

Almeida (2018), Cross (1984), Knox (1986) e Mezirow (1991) salientam a importância do “acontecimento desencadeador” no início de um processo de aprendizagem.

Ocorre quando: Quando os sobrenomes não estiverem incluídos na sentença, são indicados após a citação, separados por ponto e vírgula, em ordem alfabética e entre parênteses.

Exemplo:

Ela polariza e encaminha, sob a forma de “demanda coletiva”, as necessidades de todos (Fonseca, 1997; Paiva, 1997; Silva, 1997).

Autor entidade

As obras de responsabilidade de órgãos governamentais, empresas, associações ou similares têm entrada, de modo geral, pelo seu próprio nome, por extenso.

Exemplo:

O IFCE é “uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, é especializada na oferta de: educação profissional e tecnológica, nas diferentes modalidades de ensino [...]” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, 2009, p. 5).

Observe que: Quando a entidade tem uma denominação genérica, seu nome é precedido pelo nome do órgão superior, ou pelo nome da jurisdição geográfica municipal, estadual ou federal à qual pertence.

Exemplo no texto:

“Um relatório de aula prática deve apresentar uma linguagem direta, simples, impessoal e precisa” (Ceará, 2010, p. 12).

Na lista de referências:

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Manual de práticas laboratoriais:** biologia-ensino médio. Fortaleza, 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/hDHe65>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

Apresentação de notas de rodapé (ABNT NBR 10520:2002)

Têm por finalidade prestar esclarecimentos ou fazer considerações sobre certos aspectos que não devem ser incluídos no texto para não interromper a sequência lógica da leitura.

Devem vir separadas do corpo do trabalho por um filete de 5 cm a partir da margem esquerda.

Devem constar na mesma página em que ocorre a chamada numérica no texto, digitadas com espaçamento simples (1,0) entre as linhas e alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente, sem espaço entre elas e com fonte tamanho 10.

As notas podem ser de dois tipos:

- a) notas de referência;

b) notas explicativas.

Notas de referência

As notas de referência “indicam fontes consultadas ou remetem a outras partes da obra onde o assunto foi abordado” (ABNT, NBR 10520, 2002, p. 2). Essas notas devem ser sequenciais, ordem crescente, em algarismos arábicos, e conter a referência da obra.

Exemplo:

¹ SILVA, Rosa Maria. **O direito da mulher**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007. 224 p.

Nota: Se a mesma obra for apresentada em sequência em um rodapé, as referências subseqüentes devem ser abreviadas, adotando-se expressões latinas. Isso evitará a repetição desnecessária de autores e títulos. Use as expressões:

Id (idem): o trecho citado é do mesmo autor, mas a obra é diferente.

¹ SILVA, Rosa Maria. **O direito da mulher**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007. 224 p.

² **Id.** **A linguagem do dever**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005. 84p.

A EDITORA

Ibid (ibidem): o trecho citado é do mesmo autor e da mesma obra, variando somente a paginação.

¹ SILVA, Rosa Maria. **O direito da mulher**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007. 224 p.

² Ibid., p.87.

Op. cit. (opus citatum): citação referente a uma obra de autor já citada na monografia, dissertação ou tese, sem ser a imediatamente anterior. Usando o exemplo anterior, ficaria assim:

³ SILVA. Op. cit., nota 1, p.49.

Notas explicativas

Definição: Notas usadas para comentários, esclarecimentos ou explicações, que não possam ser incluídos no texto.

A numeração é feita em algarismos arábicos, única e consecutiva para todo o trabalho.

Exemplo no texto:

O Projeto de Norma Brasileira é elaborado pela ABNT/CE ou ABNT/CEE e submetido a uma Consulta Nacional e qualquer interessado pode analisar e emitir sua opinião a respeito do projeto.¹

No rodapé da página:

¹ Para analisar e votar nos Projetos de Normas Brasileiras, é necessário apenas ter cadastro no portal da ABNT (www.abnt.org.br) e acessar a página Consulta Nacional (www.abntonline.com.br/consultanacional).

Elaboração de referências (ABNT NBR 6023:2018)

Monografia ao todo

Inclui livro e/ou folheto (manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário, entre outros) e trabalho acadêmico (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso, entre outros).

Elementos essenciais para livro e/ou folheto são: autor, título, subtítulo (se houver), edição (se houver), local, editora e data de publicação. Quando necessário, acrescentar-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplo com elementos essenciais:

LUCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

Exemplo com elementos complementares:

LUCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 165 p., 18 cm. (Cadernos de gestão, v. 4). Bibliografia: p. 149-155. ISBN 978-85-3263-62-01

Monografia ao todo em meio eletrônico

Inclui livros e/ou folhetos e trabalhos acadêmicos em meio digital ou eletrônico (disquetes CD-ROM, DVD, *online* e outros).

Ocorre quando: Documentos em meio eletrônico, as referências devem obedecer aos padrões indicados para os documentos monográficos no todo, acrescidas da descrição física do suporte (CD, DVD, *pen drive*, *e-book*, *blu-ray disc* e outros).

Exemplos com elementos complementares:

KOOGAN, André; HOUAISS, Antonio (ed.). **Enciclopédia e dicionário digital 98**. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM.

GODINHO, Thais. **Vida organizada**: como definir prioridades e transformar seus sonhos em objetivos. São Paulo: Gente, 2014. E-book.

Ocorre quando: Para documentos disponíveis online, quando necessário, acrescentar elementos complementares à referência para melhor identificar o documento, como o horário, o número DOI, entre outros.

Exemplo:

BAVARESCO, Agemir; BARBOSA, Evandro; ETCHEVERRY, Katia Martin (org.). **Projetos de Filosofia**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. E-book. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/projetosdefilosofia.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2011.

Parte de monografia

Inclui seção, capítulo, volume, fragmento e outras partes de uma obra, com autor e/ou título próprios.

Os elementos essenciais são: autor e título da parte, seguidos da expressão *In* ou Separata de:, e da referência completa da monografia no todo. No final da referência, deve-se informar a descrição física da parte. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplo com elementos essenciais:

ROMANO, Giovanni. Imagens da juventude na era moderna. *In*: LEVI, G.; SCHMIDT, J. (org.). **História dos jovens 2: a época contemporânea**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16.

Exemplo com elementos complementares:

ROMANO, Giovanni. Imagens da juventude na era moderna. *In*: LEVI, G.; SCHMIDT, J. (org.). **História dos jovens 2: a época contemporânea**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16. ISBN 85-7164-555-8.

Parte de monografia em meio eletrônicos

Essas referências devem obedecer aos padrões indicados para partes de monografias, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico.

Exemplo:

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). Estômago. *In*: INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). **Tipos de câncer**. [Brasília, DF]: Instituto Nacional do Câncer, 2010. Disponível

em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/estomago/definicao>. Acesso em: 18 mar. 2010.

MORFOLOGIA dos artrópodes. *In*: ENCICLOPÉDIA multimídia dos seres vivos. [S. l.]: Planeta DeAgostini, c1998. CD-ROM 9.

Artigo, seção e/ou matéria de publicação periódica

Inclui partes de publicação periódica, artigo, comunicação, editorial, entrevista, revisão, reportagem, resenha e outros.

Elementos essenciais autor, título do artigo ou da matéria, subtítulo (se houver), título do periódico, subtítulo (se houver), local de publicação, numeração do ano e/ou volume, número e/ou edição, tomo (se houver), páginas inicial e final, e data ou período de publicação. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplos:

DE LUCCA, Gabriella. Notas curtas. **Getúlio**, São Paulo, ano 3, p. 9, jul./ago. 2009.

DOREA, R. D.; COSTA, J. N.; BATITA, J. M.; FERREIRA, M. M.; MENEZES, R. V.; SOUZA, T. S. Reticuloperitonite traumática associada à esplenite e hepatite em bovino: relato de caso. **Veterinária e Zootecnia**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 199-202, 2011. Supl. 3.

Evento no todo em monografia

Os elementos essenciais são: nome do evento, numeração (se houver), ano e local (cidade) de realização, título do documento, seguidos dos dados de local, editora e data da publicação. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplo:

INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON CHEMICAL CHANGES DURING FOOD PROCESSING, 2., 1984, Valencia. **Proceedings** [...]. Valencia: Instituto de Agroquímica y Tecnología de Alimentos, 1984.

Evento no todo em publicação periódica

Os elementos essenciais são: nome do evento, numeração (se houver), ano e local (cidade) de realização e título do documento, seguidos dos dados do periódico. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplo:

CONGRESSO DO CENTRO-OESTE DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS, 3.; FEIRA DO CENTRO-OESTE DO MERCADO PET, 3., 2006, [Brasília, DF]. [Trabalhos científicos e casos clínicos]. **Ciência Animal Brasileira**. Goiânia: UFG, nov. 2006. Suplemento 1.

Evento no todo em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para o evento no todo, de acordo com as formatações anteriores, acrescidas do DOI (se houver) e de informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CDROM, *online* e outros).

Exemplo:

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos** [...]. Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

Parte de evento em monografia

Os elementos essenciais são: autor, título do trabalho, seguidos da expressão /*rt*, nome do evento, numeração do evento (se houver), ano e local (cidade) de realização, título do documento, local, editora, data de publicação e páginas inicial e final da parte referenciada. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplo:

BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B. Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. *In*: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., 1994, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: USP, 1994. p. 16-29.

Parte de evento em publicação periódica

Os elementos essenciais são: autor, título do trabalho, título do periódico, subtítulo (se houver), local de publicação, numeração do ano e/ou volume, número e/ou edição, tomo (se houver), páginas inicial e final, data ou período de publicação, nota indicando o número e o nome do evento, e ano e local. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplo:

GONÇALVES, R. P. M. *et al.* Aspectos hematológicos de cães parasitados por *Babesia canis* na cidade de Niterói, RJ entre os anos de 1994 a 2005: parte 1: eritrograma. **Ciência Animal Brasileira**, Goiânia, p. 271-273, nov. 2006. Supl. 1. Trabalho apresentado no 3º Congresso do Centro-Oeste de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais, 2006, [Brasília, DF].

Parte de evento em meio eletrônico

Os elementos essenciais são: autor, título, subtítulo (se houver) e data de apresentação, acrescentadas do DOI (se houver) e de informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, online e outros).

Exemplo:

GUNCHO, M. R. A educação à distância e a biblioteca universitária. *In*: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 1998, Fortaleza. **Anais** [...]. Fortaleza: Tec Treina, 1998. 1 CD-ROM.

Regras gerais de apresentação de referências

A apresentação deve ser conforme os tópicos abaixo:

- a) Os elementos essenciais e complementares da referência devem ser apresentados em sequência padronizada.
- b) Para compor cada referência, deve-se obedecer à sequência dos elementos, conforme os modelos das seções anteriores apresentadas.
- c) As referências devem ser elaboradas em espaço simples, alinhadas à margem esquerda do texto e separadas entre si por uma linha em branco de espaço simples. Quando aparecerem em notas de rodapé, devem ser alinhadas à margem esquerda do texto e, a partir da segunda linha da mesma referência, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente e sem espaço entre elas.
- d) A pontuação deve ser uniforme para todas as referências.
- e) Os elementos essenciais devem refletir os dados do documento referenciado. Informações acrescidas devem seguir o idioma do texto em elaboração e não do documento referenciado.
- f) Para documentos online, além dos elementos essenciais e complementares, deve-se registrar o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em:, e a data de acesso, precedida da expressão Acesso em:.
- g) As referências, ordenadas em uma única lista, devem ser padronizadas quanto ao recurso tipográfico e à adoção dos elementos complementares. O recurso tipográfico (**negrito**, *itálico* ou sublinhado) utilizado para destacar o elemento título deve ser uniforme em todas as referências. Isso não se aplica às obras sem indicação de autoria, ou de responsabilidade, cujo elemento de entrada seja o próprio título, já destacado pelo uso de letras maiúsculas na primeira palavra incluindo artigo (definido ou indefinido) e palavra monossilábica iniciais (se houver).
- h) Ao optar pelo uso de elementos complementares, estes devem ser incluídos em todas as referências do mesmo tipo de documento.

Regras Textuais

Portaria 590, de 02 de dezembro de 2013

Grafia dos nomes de unidades

Quando escritos por extenso, os nomes de unidades começam por letra minúscula, mesmo quando têm o nome de um cientista (por exemplo, ampere, kelvin, newton, etc.).

O nome da unidade de temperatura grau Celsius, símbolo °C, não é uma exceção à regra de se escrever o nome das unidades com letra minúscula, visto que a unidade grau começa pela letra “g” minúscula e o adjetivo “Celsius” começa pela letra “C” maiúscula, pois este é um nome próprio.

A exceção para que o nome de uma unidade comece com letra maiúscula, ocorre tão somente quando estiver localizado no início da frase ou em sentença com letras maiúsculas, como em um título.

Lembre-se: Quando o nome da unidade é justaposto ao nome de um prefixo, não há espaço, nem hífen entre o nome do prefixo e o nome da unidade. O conjunto formado pelo nome do prefixo e o nome da unidade constitui uma única palavra.

Observação: Esta regra contraria o que prevê o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa em dois casos:

- a) Não se usa o hífen quando o segundo elemento começa por h ou quando o segundo elemento começa pela mesma vogal com que o prefixo ou pseudoprefixo termina. Por exemplo, escreve-se: kilohertz ou quiloherzt, microoersted, nanoohm e não kilo-hertz ou quilo-hertz, micro-oersted ou nano-ohm;
- b) Não se dobra a letra s na formação de nome de unidades empregando a regra de dobrar o r ou s quando o prefixo termina em vogal e o nome da unidade inicia com a letra r ou s. Assim, por exemplo, escreve-se: miliradiano, milissegundo, nanosegundo e não miliradiano, milissegundo e nanossegundo.

Na expressão do valor numérico de uma grandeza, a respectiva unidade pode ser escrita por extenso ou representada pelo seu símbolo (por exemplo, milivolts por milímetro ou milivolts por milímetro ou mV/mm), não sendo admitidas combinações de partes escritas por extenso com partes expressas por símbolo.

Nota-se: Quando o nome de uma unidade derivada é constituído pela multiplicação de nomes de unidades, convém utilizar-se um espaço ou um hífen para separar os nomes das unidades.

Exemplo: pascal segundo ou pascal-segundo, megawatt hora ou megawatt-hora.

Nota-se: Quando o nome de uma unidade derivada for composto com o nome de uma unidade elevada à potência 2 ou 3, as palavras “quadrado” ou “cúbico” são colocadas após o nome da unidade.

Exemplo: metro por segundo quadrado, metro cúbico por segundo.

Plural dos nomes de unidades

Quando os nomes de unidades são escritos ou pronunciados por extenso, a formação do plural obedece às seguintes regras básicas:

- a) os prefixos SI são invariáveis;
- b) exceto nos casos da alínea c) os nomes de unidades recebem a letra “s” no final de cada palavra:

Ocorre quando: São palavras simples.

Exemplo: amperes, becquerels, candelas, curies, decibels, farads, grays, henrys, joules, kelvins, mols, parsecs, pascals, quilogramas ou kilogramas, roentgens, volts, webers, etc.;

Nota: Segundo esta regra, o plural do nome da unidade não desfigura o nome que a unidade tem no singular, não se aplicando aos nomes de unidades, certas regras usuais de formação do plural de palavras, como por exemplo, becquerels e não “becqueréis”, decibels e não “decibéis”, mols e não “moles”, pascals e não “pascais”, etc.

Ocorre quando: Quando são palavras compostas em que o elemento complementar de um nome de unidade não é ligado a este por hífen.

Exemplo: metros quadrados, milhas marítimas, unidades astronômicas, etc.;

Ocorre quando: Quando o nome da unidade é um termo composto por multiplicação, em que os componentes podem variar independentemente um do outro, o plural do nome da unidade pode ser feito de duas maneiras. Os nomes das unidades devem ser separados por hífen ou um espaço, podendo ser indicados de duas maneiras:

Tabela 1- Exemplos de formas plurais e singulares de termos compostos.

Singular	Plural	Plural
ampere-hora	amperes-horas	amperes-hora
ampere hora	amperes horas	amperes hora

ohm-metro ohm metro	ohms-metros ohms metros	ohms-metro ohms metro
newton-metro newton metro	newtons-metros newtons metros	newtons-metro newtons metro
pascal-segundo pascal segundo	pascals-segundos pascals segundos	pascals-segundo pascals segundo
watt-hora watt hora	watts-horas watts horas	watts-hora watts hora

Fonte: INMETRO **Portaria nº 590, de 02 de dezembro de 2013**. Disponível em
<<http://www.inmetro.gov.br/legislacao/rtac/pdf/RTAC002050.pdf>>

- c) os nomes ou partes dos nomes de unidades não recebem a letra “s” no final;

Ocorre quando: Unidades que terminam pelas letras s, x ou z.

Exemplo: siemens, lux, hertz, etc.;

Ocorre quando: Correspondem ao denominador de unidades compostas por divisão.

Exemplo: quilômetros por hora ou quilômetros por hora, lumens por watt, watts por esfero rradiano, etc.;

Ocorre quando: Em palavras compostas, são elementos complementares de nomes de unidades e ligados a estes por hífen ou preposição.

Exemplo: Anos-luz, unidades (unificadas) de massa atômica, etc.

Grafia dos símbolos de unidades

A grafia dos símbolos de unidades obedece às seguintes regras básicas:

- a) Os símbolos das unidades, qualquer que seja o tipo empregado no texto onde eles aparecem, devem ser impressos em alfabeto latino (na vertical);

- b) Os símbolos são invariáveis, não sendo admitido colocar, após o símbolo, seja ponto de abreviatura, seja “s” de plural, sejam sinais, letras ou índices. Por exemplo, o símbolo do watt é sempre W, qualquer que seja o tipo de potência a que se refere: mecânica, elétrica, térmica, acústica, etc.

Nota: O símbolo do litro constitui uma exceção a essa regra. A 16ª CGPM (1979, Resolução no 6) aprovou a utilização das letras L (maiúscula) ou l (minúscula) como símbolo do litro a fim de evitar confusão entre o algarismo 1 (um) e a letra l (ele);

- c) Somente é utilizado um prefixo SI justaposto a uma unidade de medida.

Por exemplo, a unidade $\text{GW}\cdot\text{h}$ (gigawatt - hora) não deve ser escrita como “ $\text{MkW}\cdot\text{h}$ (megakilowatt - hora ou megaquillowatt - hora)”. Assim, não devem ser usados termos com dois prefixos como milimicro;

- d) O símbolo de uma unidade composta por multiplicação pode ser formado mediante a colocação de um ponto entre os símbolos componentes na meia altura da linha ($\text{N}\cdot\text{m}$, $\text{m}\cdot\text{s}^{-1}$, $\text{V}\cdot\text{A}$, $\text{kW}\cdot\text{h}$, etc.) ou por um espaço entre os símbolos componentes, desde que não cause ambiguidade (N m , m s^{-1} , V A , kW h , etc.). Um caso de ambiguidade é o metro-kelvin ($\text{m}\cdot\text{K}$) que sem o ponto pode ser confundido com o milikelvin (mK);

- e) Os prefixos SI podem coexistir num símbolo composto por multiplicação ou divisão.

Por exemplo, $\text{mN}\cdot\text{m}$ (milinewton - metro), $\text{p}\Omega\cdot\text{mA}$ (picoohm - miliampere), MV/m (megavolt por metro), $\text{M}\Omega\text{m}$ (megaohm - metro), $\text{mV}/\mu\text{s}$ (milivolt por microsegundo), $\mu\text{W m}^2$ (microwatt por metro quadrado), etc.;

- f) Os símbolos de uma mesma unidade podem coexistir num símbolo composto por divisão. Por exemplo: $\Omega\text{ mm}^2/\text{m}$, kWh/h , etc.;

- g) O símbolo é escrito no mesmo alinhamento do número a que se refere e não como expoente ou índice. São exceções, os símbolos das unidades não SI de ângulo plano grau ($^\circ$), minuto ($'$) e segundo ($''$), os expoentes dos símbolos que têm expoente, o sinal $^\circ$ do símbolo do grau Celsius e os símbolos que têm divisão indicada por traço de fração horizontal;

- h) O símbolo de uma unidade que contém divisão pode ser formado por qualquer das três maneiras exemplificadas a seguir:

$$\text{W}/(\text{sr}\cdot\text{m}^2), \text{W}\cdot\text{sr}^{-1}\cdot\text{m}^{-2}, \frac{\text{W}}{\text{sr}\cdot\text{m}^2}$$

A última forma não deve ser empregada quando o símbolo, escrito em duas linhas diferentes, puder causar confusão.

Nota: Quando um símbolo com prefixo tem expoente, deve-se entender que o expoente afeta o conjunto prefixo e unidade, como se o conjunto estivesse entre parênteses.

Exemplo:

$$\text{dm}^3 = 10^{-3} \text{ m}^3$$

$$\text{mm}^3 = 10^{-9} \text{ m}^3$$

Grafia dos números

As prescrições desta seção não se aplicam aos números que não representam quantidades (por exemplo, numeração de elementos em sequência, códigos de identificação, datas, números de telefones, etc.).

Para separar a parte inteira da parte decimal de um número, deve ser sempre empregada uma vírgula.

Quando o valor absoluto do número é menor que 1, colócase 0 à esquerda da vírgula.

Nota-se: Os números que representam quantias em dinheiro, ou quantidades de mercadorias, bens ou serviços em documentos para efeitos fiscais, jurídicos e/ou comerciais, devem ser escritos com os algarismos separados em grupos de três, a contar da vírgula para a esquerda e para direita, com pontos separando esses grupos entre si. Nos demais casos recomenda-se que os algarismos da parte inteira e os da parte decimal dos números sejam separados em grupos de três, a contar da vírgula para a esquerda e para a direita, com pequenos espaços entre esses grupos, como, por exemplo, em trabalhos de caráter técnico ou científico. Também é admitido que os algarismos da parte inteira e os da parte decimal sejam escritos seguidamente (isto é, sem separação em grupos).

Expressão de números sem escrever ou pronunciar todos os seus algarismos

- a) Para os números que representam quantias em dinheiro, ou quantidades de mercadorias, bens ou serviços, são empregadas de uma maneira geral as palavras:

$$\text{mil} = 10^3 = 1.000$$

$$\text{milhão} = 10^6 = 1.000.000$$

bilhão $10^9 = 1.000.000.000$

trilhão $10^{12} = 1.000.000.000.000$

opcionalmente em casos especiais (por exemplo, em cabeçalhos de tabelas) pode-se empregar os prefixos SI ou os fatores decimais da Tabela 1;

- b) Para trabalhos de caráter técnico ou científico, é recomendado o emprego dos prefixos SI ou fatores decimais indicados no tópico 2.

Espaçamentos entre número e símbolo

O valor de uma grandeza deve ser expresso como o produto de um número por uma unidade. Entre o número e a unidade deve haver um espaço, que deve atender à conveniência de cada caso. Por exemplo, em frases de textos correntes, é dado normalmente o espaçamento correspondente a uma ou meia letra.

Observação: Quando houver possibilidade de fraude, não se deve usar espaçamento.

Grandezas expressas por valores relativos

Quando conveniente, as grandezas podem ser expressas em valores relativos, isto é, através da razão entre dois valores da mesma grandeza, de modo que o valor obtido é adimensional ou de dimensão 1. Geralmente o denominador é um valor de referência.

